

O circo do mundo

Said Slaibi Araujo*

Graduado no curso de Letras – Português/Francês pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Graduando no curso de Letras – Inglês, pela mesma instituição. Desenvolve pesquisas na área de Análise do Discurso, a partir da perspectiva da Teoria Semiolinguística.

 <https://orcid.org/0000-0002-9587-2519>

Recebido em 15 mai. 2023. **Aprovado** em: 13 ago. 2023.

Como citar este artigo:

ARAUJO, Said Slaibi. O circo do mundo. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 12, n. 2, p. 343-344, ago. 2023. Doi: 10.5281/zenodo.8302902.

Malabarista de circo

Encenações à mão solo

Falsos sorrisos de canto

Para a platéia, essa vigarista

Com plásticos aplausos que explodem

Na luz amarela, entre papéis picotados

Prateados, lona vermelha estendida

Para mais um dia de assombro, sessões

Público imóvel, direcionado

Aos horrores do centro do espetáculo

A carnificina que se faz, corpos jogados,

Sob a clara luz dos holofotes frios

*



saidslaibi@gmail.com

Absorto pelos personagens

Olhos que deslumbram com comedida emoção

Até que seja eu, você, nós

No cerne da atração

Trapezista de circo

Entre os palcos da vida privada

E do mundo

Encenações à mão única

No circo do mundo,

Onde os gritos são abafados,

Onde a lona jamais vem abaixo,

Neste lúgubre picadeiro dos diabos:

Essa exibição da atrocidade

Nunca tem seu fim

Vestem-se novos cenários

Criam-se outros atos.